

Caros membros da Direção dos Colégios

Caros Professores, pais, familiares e amigos

Isto de falar em nome dos pais num dia de festa dos filhos é sempre um grande problema

O que é que os velhotes têm para dizer que possa ser importante neste dia?

A primeira coisa que me passou pela cabeça foi fazer um resumo alargado dos acontecimentos vividos por estes jovens ao longo de mais de uma década aqui no Colégio.

Pensei em vir aqui relatar episódios engraçados e marcantes acerca da amizade entre os alunos, do trabalho e as brincadeiras com os professores, os auxiliares e todos os funcionários do Colégio, das exposições, das visitas de estudo, dos acampamentos e das idas à praia, das idas ao médico para coser uma qualquer parte do corpo, do estudo, do estudo e, finalmente, dos exames.

Comecei com “corria o mês de setembro de 2011” e estava a professora Isabel a receber os alunos do primeiro ano... O problema é que só ainda estava em 2015 e já levava mais de meia hora de discurso... E então, abandonei a ideia.

Resolvi então ir por outro caminho e falar-vos deste dia, dia de festa, e **daquilo que nós pais hoje estamos a sentir**.

Caros Alunos, é a vós que me dirijo.

Chegou o dia, é este o momento.

Chegou o dia e é este o momento em que, NÓS PAIS, sentimos ALGUM MEDO (tristeza)

Foram 12 anos (em alguns casos 15 anos) de certezas, pelo menos para nós, pais.

12 anos de conforto, 12 anos dados como garantidos.

Quando à nossa volta fomos assistindo a correntes que visam a infantilização e estupidificação do ensino.

Quando ao longo do tempo presenciámos a demissão de pais e professores do seu papel de educadores dos jovens.

Quando o nosso sistema educativo caminha para formatar, padronizar e estupidificar.

Aqui, no Colégio Planalto, sempre tivémos um porto seguro.

Hoje, aqui, estamos naturalmente tristes por abandonar este porto seguro.

Hoje, aqui, estamos com medo.

Hoje, aqui, estamos um pouco à imagem dos acontecimentos relatados no Evangelho de São Marcos quando Pedro, Tiago e João são levados por Jesus ao Monte Tabor e, perante o que estavam a presenciar, Pedro tomou a palavra e disse a Jesus: «Mestre, é bom ficarmos aqui. Vamos fazer três tendas...».

Porque era bom, os discípulos queriam ficar ali para sempre, mas todos sabemos o que o Evangelho nos diz logo de seguida – «Pedro não sabia o que dizia, pois estavam cheios de medo.»

Chegou o dia e é este o momento em que, NÓS PAIS, também sentimos uma GRANDE ALEGRIA.

Sentimos uma enorme alegria porque chegou ao fim, está completa, uma etapa muito importante na vossa vida.

Para algumas famílias que aqui estão, este dia já é uma repetição do que viveram com outros filhos ou filhas mais velhos.

Para outras, como a nossa, é tudo novidade.

Para todos, é assim como um fim de um ciclo.

Mas não foi um ciclo qualquer porque este também não é um local qualquer.

A este respeito, quero partilhar convosco um acontecimento que ocorreu no fim de semana passado, por ocasião da festa do centenário do CNE, em Braga.

O artista que foi contratado para animar o concerto de encerramento teve a certa altura uma palavras que me ficaram retidas, provavelmente ficarão para toda a vida, e que gostaria muito de partilhar convosco.

Disse ele que estavam a ter um concerto memorável (sempre debaixo de chuva), uma noite absolutamente fantástica com um público igualmente fantástico e no final, entre várias considerações, agradeceu à organização do evento por os terem achado dignos de poderem ali estar.

Ele, artista e ao que parece conhecido, agradeceu publicamente por o terem achado digno de poder estar ali naquele palco a atuar naquele momento.

São palavras muito fortes que certamente não estamos habituados a ouvir.

Em jeito de balanço, é com um sentimento de grande alegria que gostaria hoje aqui de repetir essas palavras como forma de agradecermos, todas as nossas famílias, por, ao longo deste percurso, nos terem achado dignos de podermos estar aqui, no Colégio Planalto.

Chegou o dia e é este o momento em que, NÓS PAIS, sentimos um CERTO APERTO NO CORAÇÃO.

E agora?

Inicia-se um novo ciclo – o da vida “lá fora” e isso deixa-nos com o coração apertado.

Gostaria muito que a cerimónia de Imposição das Faixas que daqui a pouco vamos realizar, fosse individualmente sentida não apenas como um “momento kodak” para guardar no album das fotografias (até porque já ninguém tem albuns de fotografias).

Gostaria que o sentissem não como algo que se faz apenas porque é tradição, algo que vos é oferecido, mas como um momento que foi merecido por cada um de vocês, como o reconhecimento por parte de toda esta comunidade daquilo que foram as vossas vivências.

E que seja simultaneamente um momento de envio. Que não tenha apenas um sentido de fim de percurso mas que exprima, simbolicamente, o ato de voltar a caminhar, que será sempre mais importante que chegar.

Há muita estrada para andar...

Aproximam-se novas etapas e maiores responsabilidades.

Fala-se constantemente do “futuro das novas gerações”, dos novos desafios, das políticas, das redes sociais, das sustentabilidades, das ansiedades permanentes, da Inteligência Artificial. É para esse mundo que vocês vão.

O muito e bom que aprenderam ao longo destes anos que agora estão a terminar, é vossa obrigação que o partilhem com aqueles que vão encontrar nos vossos caminhos futuros.

Disseram-no na oração que rezaram há poucos minutos, no final da homilia:

“Que saibamos olhar para Ti, ao longo da nossa vida, e pôr ao serviço dos outros os talentos que nos entregaste”

Há muita estrada para andar... e nós vamos continuar.

Chegou o dia e é este o momento em que, NÓS PAIS, sentimos uma VERDADEIRA ESPERANÇA.

Esperança num futuro que certamente será melhor. É uma esperança mas simultaneamente uma certeza que temos. Será melhor porque vai ser construído por vocês, que aqui estão hoje para receberem as vossas faixas.

Talvez não se recordem mas noutra ocasião coloquei-vos uma questão: O que é que vocês pensam que nós, pais, esperamos de vocês?

A resposta não era muito complicada. Resumia-se a uma simples palavra: TUDO.

O que nós esperamos de vocês é... TUDO! Porque só assim a vida tem sentido.

Puderam conhecer aqui, neste mesmo lugar, há uns anos atrás o Ângelo Felgueiras, aquele senhor que foi em expedição até ao Pólo Sul e fez os “seven summits” (que são os sete pontos mais altos de cada continente) e que vos ensinou a irem mais longe e a imporem novos limites a vocês próprios.

Tiveram, também aqui, neste mesmo lugar, há apenas duas semanas, a possibilidade de ouvir o George Weigel pedir-vos que não se escondam, que não passem ao lado da vida, que sejam “testemunhas de um modo de vida nobre”, pois “as pessoas não se convertem pelos argumentos, mas pelo testemunho de vida”.

Tudo aqui, neste lugar. O Colégio Planalto é mesmo um lugar muito especial.

É simples. A nossa esperança reside nesta certeza de que não deixarão de dar tudo, de tentar serem sempre melhores.

Regresso ao meu grande amigo CALVIN, **“se não tens os joelhos verdes e cheios de relva ao final do dia, deves analisar seriamente a tua vida.”**

Não será certamente fácil, mas temos a felicidade e a facilidade de podermos sempre seguir o exemplo de quem já fez O CAMINHO antes de nós.

A este propósito, recordemos as palavras de **São Josémaria**:

«Queres de verdade ser santo? - Cumpre o pequeno dever de cada momento; faz o que deves e está no que fazes.» (Caminho, 815)

Antes de terminar, tenho de deixar **duas notas** que não são particularmente dirigidas aos alunos, mas mais ao Colégio.

Fomos recentemente confrontados com acontecimentos completamente disruptivos da normalidade da nossa vida e da nossa sociedade.

Aquilo a que se chamou “período pandémico” ou “emergência pandémica” com toda a realidade e todas as medidas que lhe foram associadas.

Foi um tempo estranho, em que toda a sociedade se uniu na proteção dos mais vulneráveis, mas em que, simultaneamente, assistimos ao rompimento de relações profissionais, pessoais, de amizade e até mesmo familiares.

Na lógica do “vai ficar tudo bem”, nada ficou como dantes, e se houve rompimentos também houve fortalecimento de laços e de relações.

E porque é nas dificuldades que se vê o verdadeiro carácter, também nesta situação o Colégio Planalto se destacou como um porto seguro.

Indo ao encontro e respeitando o que legalmente lhe foi imposto, o Colégio nunca deixou de ter o foco total na sua missão de educar os seus alunos, nossos filhos.

Certamente com muito sacrifício pessoal de todos os envolvidos, e aqui tenho que destacar os professores e as suas famílias, todo o Colégio se mobilizou para dar a melhor resposta às diferentes realidades com que foi sendo confrontado, de modo a garantir que os alunos fossem os menos prejudicados.

Só posso dizer que, num período tão conturbado, não queria que os nossos filhos, a nossa família estivesse noutro lugar que não no Colégio Planalto!

E, para finalizar, talvez o mais importante, quero deixar uma referência ao preceptorado que é, em grande parte, a alma deste Colégio.

Quem visitar a página do PROJETO EDUCATIVO no site do Colégio Planalto, vai encontrar uma fotografia do professor Luis Silva e a descrição de que o Projeto Educativo do Colégio Planalto assenta em três grandes áreas – a educação personalizada, a educação diferenciada e a educação integral.

Aprofundando a EDUCAÇÃO PERSONALIZADA, pode ler-se que «o Preceptor é a figura chave. Cada aluno do Planalto tem um preceptor, isto é, um professor que, através das entrevistas, dos passeios, das visitas de estudo ou do convívio quotidiano, estabelece metas académicas e de formação pessoal para o aluno, de acordo com as idades, num diálogo regular com a família e os restantes professores.»

Deixem-me dizer a este respeito que muita gente escreve e diz muita coisa, mas, mais uma vez, é nos momentos difíceis que a realidade se revela.

Quando foi necessário, quando sentimos que a vida do Eduardo necessitava de ajuda, quando a nossa família se preocupou e pediu apoio, o preceptor disse presente. Para dizer a verdade, todo o Colégio disse presente.

Não há, não haverá nunca um modo de agradecer suficientemente ao Colégio, às pessoas concretas que o compõem, a forma como nos foi dada resposta e a intervenção que tiveram na vida do nosso filho e da nossa família.

Caros Alunos

Chegou o dia e é este o momento de vos dizer, tal como dizia o grande Raul Solnado,

FAÇAM O FAVOR DE SER FELIZES.